

Uberlândia (MG) – novembro de 2016

Quando foi publicado no site da ABMN (Associação Brasileira Master de Natação) que o campeonato brasileiro de 2016 seria em Uberlândia (MG) eu me animei. Já haviam me falado sobre o Praia Clube, onde seria a competição, e os elogios sobre o local eram inúmeros. Eu me lembrei também quando o Estádio do Parque Sabiá foi inaugurado com um jogo da seleção brasileira de futebol e que eles tinham ficado hospedados num hotel que era em cima de um shopping, o que na época também me chamou a atenção. O problema era que eu mal tinha chegado de uma competição cansativa em Punta del Este no Uruguai e teria que seguir para outra competição, ou seja, mais uma semana fora de casa. O desejo de ir era muito maior do que o cansaço, e, Sandrinha, como sempre, também se animou a me acompanhar.

Na ânsia de comprar uma passagem barata eu não percebi, apesar de ser um viajante experiente, o alçapão que a Latam estava me colocando. Na ida para Punta del Este já tínhamos sofrido com a Gol e agora era a hora da Latam nos aprontar as suas surpresas. Quando eu fui fazer o check in no computador, na véspera, eu descobri que estávamos indo do Galeão para Guarulhos e depois pegaríamos uma conexão que sairia de Congonhas para Uberlândia. Ou seja, chegávamos num aeroporto e teríamos que pegar a conexão em outro aeroporto. A dúvida era porque a Latam tinha feito isso. Apesar dos inúmeros telefonemas não consegui mudar o voo. A falta de atenção tinha sido minha e realmente teríamos que arcar com o ônus. O primeiro problema surgiu quando, a exemplo do que já tinha acontecido no voo da Gol, este voo também atrasou quase uma hora para decolar. Como tínhamos 4 horas para fazer a conexão achávamos que ainda teríamos tempo em São Paulo para trocar de aeroporto. Em São Paulo pegamos as nossas malas e fomos procurar o local de onde partia o ônibus da Latam de Guarulhos para Congonhas. A fila estava grande. Procurei me informar e descobri que o ônibus partia as 10:40 horas, mas o ônibus seguinte sairia uma hora depois, ou seja, tínhamos que ir naquele sob o risco de perdermos a nossa conexão. O rapaz da companhia informou que no ônibus tinham 50 lugares. Contei o número de pessoas na minha frente e cheguei ao número de 40 pessoas presentes, mas tinham aqueles que por algum motivo não estavam na fila naquele momento. Na nossa frente estavam quatro bolivianos. Quando faltavam quinze minutos para o ônibus partir apareceu um grupo de bolivianos alegando que estavam atrasados e pediram aos outros bolivianos para ficarem na frente deles. Esses concordaram, já que eram todos bolivianos, mas o problema era que quem passava a correr risco de não ir no ônibus éramos eu e a Sandrinha, que protestamos veementemente, o que fomos seguidos por outros passageiros, isso inibiu os bolivianos de furarem a fila. Foi a nossa sorte pois quando entramos tinham apenas três lugares no ônibus. A viagem entre os dois aeroportos demorou cerca de uma hora e meia.

No aeroporto de Uberlândia pegamos um taxi que nos custou 30 reais até o hotel Mercure Uberlândia Plaza Shopping, exatamente aquele onde a seleção

brasileira tinha se hospedado alguns anos atrás. O Center Shopping Uberlândia é muito grande, talvez um dos maiores que tive a oportunidade de visitar. Na confusão entre conexões e voos atrasados nós não tínhamos almoçado. Como atualmente as companhias aéreas poupam no serviço de bordo, só nos foi servido um suco de laranja ou água durante os dois voos. Após deixar as nossas roupas no hotel e depois de tomarmos banho partimos para o Shopping famintos e encontramos o excelente Outback com o seu chope super gelado. Esqueci a competição do dia seguinte e entramos no chope. Quando depois saímos pelo Shopping para fazer a digestão encontramos Paulo e Laurení, colegas do Fluminense. Em todos os contatos que fizemos nesse primeiro dia em Uberlândia constatamos sem erro que o povo da cidade, a exemplo que já tínhamos visto em Punta del Leste, era muito educado. A nossa constatação realmente não estava errada como veríamos depois. As pessoas no Rio de Janeiro e adjacências, por motivos que não consigo entender, costumam ser grosseiras e sem educação, e não respeitam nem regras elementares de trânsito. Quando encontramos o povo de outras cidades, algumas, como Uberlândia, no nosso próprio país, realmente nos surpreendemos.

No dia seguinte pegamos um taxi para o Praia Clube e pagamos 30 reais a corrida. Se tivéssemos que pegar taxi todo dia iríamos gastar 60 reais por dia o que daria um total de 300 reais, contando com a vinda e a ida para o aeroporto.



Foto do Rio Uberabinha que corta o Praia Clube

O Praia Clube é uma cidade dentro de Uberlândia. O time de vôlei feminino já era famoso para nós pois disputa com muito sucesso a liga feminina. Inclusive neste ano chegou a final com a equipe do Rio de Janeiro. Para termos uma breve ideia da dimensão do clube basta dizer que ele tem 22 piscinas. E não são piscinas pequenas, tem algumas que parecem verdadeiros lagos. No local da competição são duas piscinas, uma olímpica de 50 metros e outra de aquecimento semiolímpica de 25 metros, as duas com uma arquibancada para

abrigar os acompanhantes. Não sei quantas quadras de vôlei, basquete e futebol de salão o clube tem, pois são tantas, certamente mais de 30 quadras. O clube é cortado pelo rio Uberabinha que segundo me informaram é despoluído antes de passar pelo clube.

Na quinta-feira eu nadei a prova de 400 medley e fiquei em segundo lugar na minha faixa etária. Passamos por uma das quadras de vôlei e tivemos a oportunidade de ver a equipe de vôlei feminino treinando, e lá estavam, Valeskinha, Fabiana, Michele, com passagens pela seleção brasileira, além da cubana Ramirez. Por indicação de colegas almoçamos num restaurante a quilo no Shopping chamado Dona Conceição cujo preço era a metade do que costumamos pagar em Niterói em restaurantes do mesmo padrão de qualidade. Neste mesmo dia fomos ao cinema, no mesmo Shopping, e compramos ingresso para o filme brasileiro Pequeno Segredo, por sinal, um ótimo filme, apesar de ser muito triste. Quando estávamos entrando na sala de projeção, uma moça nos avisou que aquela era uma sessão liberada para as mães trazerem nenês e se nós quiséssemos podíamos trocar os nossos ingressos para outra sessão. Eu e Sandrinha resolvemos assistir ao filme assim mesmo. Quando começou a sessão a área abaixo da tela parecia um estacionamento de carrinhos de nenéns. Mais ou menos uns vinte nenéns e suas mães estavam dentro do cinema fazendo todo o tipo de barulho possível que um neném faz. Como o filme era muito triste os nenéns nos ajudaram muito a quebrar a tristeza. Não sei se em Niterói tem esse tipo de sessão de cinema, mas achei muito interessante a ideia. À noite fomos jantar num restaurante italiano muito bom chamado Barolo.



Ao fundo, lá atrás, estão as piscinas de competição



Este bosque está dentro do Praia Clube

Na 6ª feira eu nadei a prova de 200 borboleta e mais uma vez fiquei em segundo. Conversando com o pessoal de Uberlândia conseguimos a informação que a equipe feminina do Praia Clube iria jogar naquela noite contra o Rio Sul de Santa Catarina e o ingresso era gratuito. Eu perguntei aos colegas locais um bom restaurante de comida típica mineira e nos indicaram o Fazendinha que ficava nas proximidades do Parque Sabiá, um imenso parque de áreas verdes da cidade. Tivemos que esperar o nosso amigo Paulo que nadava pelo Fluminense para podermos ir almoçar e acabamos chegando no restaurante um pouco antes das 14 horas. Eu tinha ligado e eles falaram que fechava neste horário. Como era um restaurante de comida a quilo, com um processo de reposição deficiente, acabamos pegando os restos, o que não foi muito bom. Além disso era um restaurante aberto e as moscas e mosquitos tinham invadido o local. À noite eu, Sandrinha e Paulo Miranda fomos assistir ao jogo de vôlei. Agora já tínhamos descoberto o Uber, e passamos a fugir dos taxis, com isso os nossos custos de transporte caíram para um terço do preço. Pagávamos 25 ou 30 reais para nos deslocarmos entre o hotel e o clube e passamos a pagar entre 10 e 12 reais.

No sábado eu nadei 100 metros borboleta e novamente fiquei em segundo. A síndrome da medalha de prata tinha atacado. Como estava passando o filme Elis num dos cinemas do Shopping nós três resolvemos ir ao cinema na parte da tarde e depois ficamos tomando um chope na praça de alimentação.

No domingo o Paulo retornou para o Rio, mas eu fiquei para nadar os revezamentos. Nadei 200 costas (5º lugar), o revezamento misto medley (4º lugar) e o revezamento misto livre (3º lugar). Eu fechei os dois revezamentos nadando crawl. No revezamento misto nós perdemos o terceiro lugar por batida de mão para o clube Paineiras, com uma diferença de 30 centésimos de segundo. A equipe do Master Icaraí ficou em segundo lugar no grupo de mais de vinte equipes chamadas pequenas (com menos de 8 atletas) e tivemos que ficar até a entrega dos troféus. Com isso saímos do belo Praia Clube às 15 horas. Eu e Sandrinha resolvemos então comemorar, compramos umas cervejas, alguns tira gostos e fomos para o hotel onde assisti ao jogo Palmeiras e Chapecoense, sem nem imaginar a desgraça terrível que iria atingir depois o clube de Santa Catarina.

Eu gosto muito de viajar e Uberlândia era uma cidade que há alguns anos me atraía. Mais ou menos em 2004 teve um Campeonato Brasileiro nesta mesma cidade e também no Praia Clube que eu não pude ir e depois não tivemos mais nenhuma competição nacional por lá. Foi muito bom visitar uma cidade organizada, onde as pessoas são educadas e as regras elementares de trânsito são obedecidas. Ninguém avança sinal vermelho, como em Niterói e os pedestres têm prioridade nas travessias. Gente, o Brasil ainda não está perdido, embora quem more no Rio de Janeiro ou adjacências possa ter essa impressão. Além disso, não dá para descrever o que é o Praia Clube, pois nunca vi um clube com tal dimensão. O tal bosque mostrado na foto é maior do que o Campo de São Bento em Niterói e, evidentemente, muito melhor conservado, como podemos ver.